

$e=mc^2$

Revista DO CEMJ

CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS

Ano XIII | Edição 50 | 2º semestre 2017

EDUCAÇÃO FÍSICA

EXERGAMES
NA ESCOLA

DIVERSÃO

PASSATEMPOS

SAÚDE

CUIDADOS COM A PELE
DAS CRIANÇAS NO VERÃO



COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE 25 DE MARÇO DE 2018

FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

CAMPANHA DA



FRATERNIDADE
2018

PORTAL KAIRÓS

VÓS SOIS TODOS IRMÃOS (MT 23,8)

COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE DOMINGO DE RAMOS

PALAVRAS DA DIRETORA

Em cada final, um novo começo

Estamos a findar mais um ano e o nosso sentimento é de GRATIDÃO. “Muitas mãos e pés ligeiros” realizaram uma bela obra! Esse foi o lema das Irmãs

Franciscanas de São José que celebraram neste ano seus 150 anos de existência. Agradecimento a todos que se uniram conosco nesta celebração!

O CEMJ pôde mostrar à comunidade escolar este ano, além do trabalho cotidiano de cada turma, trabalhos de destaque nos diferentes segmentos, em que talentos e esforços extraordinários foram reconhecidos e aplaudidos!

Entre eles, as Mostras Culturais (Imigrações em SC, Festa das Nações, Folclore da Ilha); passeios de estudo em âmbito local, nacional e internacional; Projeto Tsurus no combate ao Bullying; Festa das Mães, dos Pais, dos Avós; as atividades musicais como o Coral Vozes do Menino Jesus, o grupo das Flautas, as Bandas - tudo em vista de salvaguardar valores e garantir uma formação de sentido ao presente e ao futuro de nossos educandos.

Há que se lembrar também do valor das ações solidárias desenvolvidas dentro de cada olimpíada, campanhas em favor de instituições carentes (material de higiene e limpeza,

gêneros alimentícios, campanha de agasalhos); o projeto em favor da comunidade Frei Damião com o grupo do voluntariado do 9º ano sob a coordenação do setor religioso;

O CEMJ pôde mostrar à comunidade escolar este ano, além do trabalho cotidiano de cada turma, trabalhos de destaque nos diferentes segmentos, em que talentos e esforços extraordinários foram reconhecidos e aplaudidos!

a campanha em favor da AVOS; os bazares missionários no pátio do CEMJ, a campanha dos brinquedos, as adoções no tempo de Natal; - todas atividades com a contribuição efetiva da comunidade escolar. Foram muitas mãos e pés cheios de solicitude por uma sociedade mais justa e fraterna!

Para 2018, o CEMJ firmou uma parceria de trabalho com o “Teddy Bear” no âmbito dos Opcionais, para proporcionar aos alunos a aquisição do idioma inglês nos moldes do jeito montessoriano de ensinar/aprender. Num futuro próximo, pretende-se implantar de forma gradativa em todos os segmentos o programa bilíngue. Está em andamento também a adoção do *Google for Education* em todos os níveis, que trará um dinamismo novo ao processo ensino-aprendizagem. Novas oportunidades laborais se configuram! A capacitação dos profissionais já iniciou em 2017. É uma plataforma com riquíssimos recursos para incrementar o aprendizado em

todas as áreas do currículo escolar. Não há como não se servir das transformações tecnológicas e digitais que impactam o cotidiano dos alunos para renovar o ensino. Além de ser um desenvolvimento na Educação Digital para todos os envolvidos (alunos e profissionais), proporcionará desafios e inovações em atividades interdisciplinares e colaborativas, com a interação entre docentes e discentes, estimulando a autonomia e a oportunidade de criação que, com certeza, favorecerá o protagonismo do aprendiz de cada um e de todos. A alegria do compartilhamento das conquistas será um banquete de sabores e degustações para a mente e o espírito de todos que saberão aproveitar bem as ferramentas da inteligência artificial, para estar em sintonia com as demandas de um mundo em transformação. Claro, tudo isso está ancorado numa cultura pedagógica, que tem em vista os valores essenciais, o jeito CEMJ de fazer educação. Confie, é o Menino Jesus que está no comando!

Gratidão a todos por tudo! Em cada final, brilha a esperança de um novo começo!

Ir. Marli Schindwein
Diretora do CEMJ e Presidente da APP



APP - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CEMJ 2016/2017

DIRETORIA

Presidente: Irmã Marli C. Schindwein
Vice-presidente: Mariana Motta Bez Salles
Tesoureiro: Júlio Maciel
Secretário: Jairo Alberto M. Rambo

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretor: Eliseu Antônio Käfer

REVISTA DO CEMJ

Coordenador: Felipe Cardoso

MEMORIAL DO CEMJ

Diretora: Irmã Oneide Barbosa Coelho

DEPARTAMENTO SOCIAL

Diretora: Raquel Farias

PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenadora: Siliana Rohden Pires

DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Diretor: Whyllerton Mayron da Cruz

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marcia Cristina Pedrosa da Silva
Conselheiros: Eduardo Zenker e Jocimara Gomes Liesch

EXPEDIENTE

Edição Geral: Felipe Cardoso (SC 02065 JP)
Edição Gráfica: Gabriel Bourg
Foto da capa: Nalu Fotografia
Fotos: Stockphotos e CEMJ
Tiragem: 2.500 exemplares
Gráfica Coan
Distribuição gratuita

FALE CONOSCO

revista@meninojesus.com.br
www.meninojesus.com.br

Os artigos publicados não expressam necessariamente a opinião da escola e são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores. O conteúdo publicitário é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

ANUNCIAR

(48) 3251 1919
revista@meninojesus.com.br



NOSSA ESCOLA

O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Associação das Irmãs Franciscanas de São José. A Revista do CEMJ é uma publicação semestral, que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação.

UNIDADES

Sede Rua Esteves Júnior, 696
Centro, Florianópolis, SC
(48) 3251 1900

Santa Mônica Rua Nery Cardoso
Bittencourt, 350, Santa Mônica,
Florianópolis, SC - (48) 3233 2820

Santa Inês - MA: Rua Padre Cícero,
144 Vila Militar, Santa Inês, MA
(98) 3653 3702



Presidente APP: Irmã Marli C. Schindwein
Tesoureira: Mariana Motta Bez Salles
Contador: Júlio César Vieira (CRC-SC 13.176/O-9)



BALANÇO PATRIMONIAL | 30.09.2017

ATIVO	R\$
CIRCULANTE	228.470,44
DISPONÍVEL	228.470,44
Bancos Conta Movimento	14.657,74
APLICAÇÕES FINANCEIRAS LIQUIDEZ IMEDIATA	213.049,39
Caixa Econômica Federal	213.049,39
APLICAÇÕES FINANCEIRAS A PRAZO	763,31
Banco do Brasil	763,31
NÃO CIRCULANTE	3.888,83
IMOBILIZADO	3.888,83
Equipamentos Eletrônicos	12.256,33
Móveis e Utensílios	1.748,00
DEPRECIÇÃO	(10.115,50)
(-) Depreciação Acumulada	(10.115,50)
TOTAL DO ATIVO	232.359,27

PASSIVO	R\$
PATRIMÔNIO SOCIAL	232.359,27
SUPERAVIT OU DEFICIT ACUMULADO	154.588,97
Deficit Acumulado	(70.645,22)
Superavit Acumulado	225.234,19
SUPERAVIT OU DEFICIT DO EXERCÍCIO	77.770,30
Resultado do Exercício Anterior	78.437,48
Resultado do Exercício	(667,18)
TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO SOCIAL	232.359,27

CONTAS DE RESULTADO	R\$ 77.770,30
RECEITAS ORDINÁRIAS VINCULADAS	222.028,43
RECEITA DE CONTRIBUIÇÃO	222.028,43
Confraternizações	162.636,38
Doações	1.530,29
Outras Receitas	3.490,00
Receita Taxa APP - Sede	54.371,80
CUSTOS E DESPESAS GERAIS	(148.143,91)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(148.143,91)
MANUTENÇÃO COM INFRAESTRUTURA	(555,06)
Despesas com Depreciação	(555,06)
APOIO ADMINISTRATIVO	(134.088,85)
Combustíveis e lubrificantes	(50,00)
Brindes e presentes	(855,79)
Cartório	(11,75)
Confraternizações	(40.756,70)
Gráfica	(15.253,36)
Lanches e refeições	(3.248,00)
Material de expediente	(593,93)
Pedágio	(5,20)
Despesas Diversas	(80,00)
Promoções e Eventos	(67.428,56)
Propaganda e Publicidade	(660,00)
Serviços Contábeis	(3.245,56)
Transporte e Locomoção	(1.900,00)
DESPESAS DIVERSAS	(13.500,00)
Doações	(13.500,00)
RESULTADO FINANCEIRO (RECEITAS MENOS DESPESAS)	3.885,78
RECEITAS FINANCEIRAS	7.831,21
FUNDOS PRÓPRIOS	7.831,21
Rendimento de Aplicações Financeiras	7.831,21
DESPESAS FINANCEIRAS	(3.633,40)
Despesas Bancárias	(3.633,40)
Juros de Mora Pagos ou Incorridos	(312,03)

CARTAS E E-MAILS

Brincando com gente ocupada

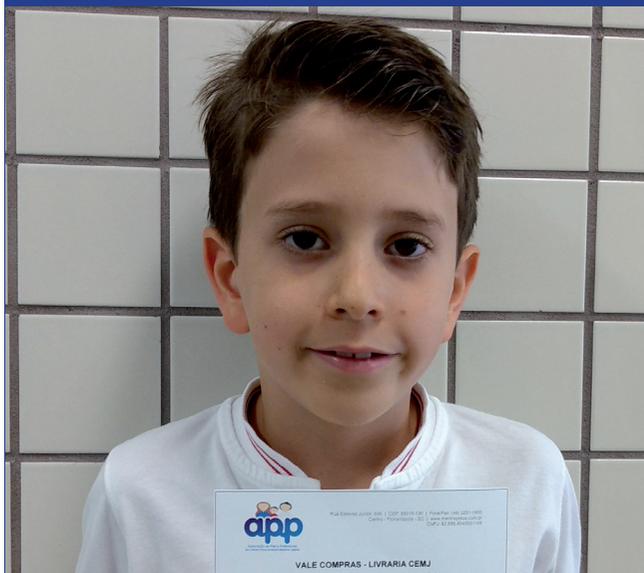
Gostaria de agradecer a oportunidade de participar do momento da aula de música no evento “Brincando com gente ocupada”

Bacana demais ver como os bebês prestaram atenção na professora enquanto ela mostrava os sons de cada instrumento. A música é algo mágico e deve ser levada pra vida toda.

Parabéns às professoras pela dedicação.

Anderson Avila

Pai da Maria Luísa (Berçário 1 E)



PASSATEMPO

Vencedor Olhos de Lince

O vencedor da promoção Olhos de Lince foi o aluno Luca Jardim Vendramin, do 2º Ano B. O código estava escondido na página 33, na foto do Museu do Lixo.

Parabéns, Luca!

A importância da comunicação entre pais e educadores

Pais, mães, educadores e outros profissionais que lidam com o dia a dia de crianças e adolescentes sabem das dificuldades dos processos relacionados à educação e formação dos jovens.

Rendimento e frequência escolar, orientação vocacional e acompanhamento pedagógico são alguns dos vários aspectos que precisam ser monitorados com redobrada atenção para criar uma estrutura que permita às crianças um desenvolvimento saudável em todas as áreas. Quando a tecnologia provê recursos para auxiliar nesses processos, eis uma excelente oportunidade.

Uma das principais dificuldades na educação das crianças é a falta de integração e de comunicação entre o ambiente familiar e o escolar. Os dois são determinantes para as crianças e, quanto mais próximos estiverem, mais eficaz será o processo de aprendizado. A dificuldade, entretanto, está na maneira como se dá essa integração: na correria do cotidiano falta tempo e, muitas vezes, faltam recursos para facilitar esse processo.

O CEMJ, sempre em busca de inovações e melhorias que possam auxiliar positivamente no desenvolvimento dos alunos optou por utilizar o Aplicativo CEMJ, desenvolvido pelo ClipEscola, uma startup de Florianópolis, que criou um produto personalizado para inovar nas formas de comunicação entre a escola e a família, e como ferramenta para melhorar o fluxo de comunicação.

Ao ter os pais mais presentes em seu dia a dia escolar o aluno sente-se motivado e compromete-se ainda mais em entregar um bom rendimento. Uma pesquisa de 2013

realizada pelo Instituto Ayrton Senna, em parceria com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostra que estudantes que recebem apoio e atenção dos pais na sua vida escolar estão, em média, quatro meses à frente no aprendizado, em comparação aos que não recebem essa atenção.

Fatores como este chamam a atenção para o quanto a participação dos pais nas atividades realizadas pela escola são importantes ao longo de toda a vida escolar dos alunos. Inclusão também para aqueles que são importantes no processo de formação desses cidadãos, como os avós, que com aplicativos de comunicação como o que utilizamos podem acompanhar as atividades dos netos e celebrar cada conquista.

Voltamos ao conjunto de ações necessárias para a boa formação dos estudantes e fica cada vez mais claro a combinação de papéis entre escola, família e a influência que a sociedade tem sobre eles. Cabe a todos fazer o melhor possível durante esse processo e acompanhar o desenvolvimento para identificar os pontos de melhoria.

Ao ter os pais mais presentes em seu dia a dia escolar o aluno sente-se motivado e compromete-se ainda mais em entregar um bom rendimento.



EDUCAÇÃO

Resgatando Brinquedos e Brincadeiras

O Projeto buscou resgatar brinquedos e brincadeiras antigas a fim de fazer da sala de aula um espaço cultural de trocas de conhecimentos e experiências.



As turmas do Infantil 3 Vespertino trabalharam durante o ano de 2017 o projeto “Resgatando Brinquedos e Brincadeiras” que, como o seu próprio nome diz, objetivou resgatar brinquedos e brincadeiras antigas a fim de fazer da sala de aula um espaço cultural de trocas de conhecimentos e experiências, além de promover a socialização e a interação entre as crianças e suas famílias.

A cada semana uma criança levava uma sacola para casa com alguns brinquedos antigos (corda, bilboquê, peteca, pega-varetas etc) e um caderno para que registrassem esses momentos lúdicos e especiais. Uma vez por semana recebíamos um integrante da cada família (pai, mãe, avô ou avó) que trazia para o grupo um brinquedo ou uma brincadeira vivenciados em sua infância.

Como professora posso dizer que foram momentos muito divertidos e prazerosos para todos, pois percebia a cada semana as crianças mais envolvidas e interessadas em conhecer mais brincadeiras, muitas diferentes das já conhecidas por elas. As crianças atualmente dominam com muita facilidade jogos e brinquedos eletrônicos e, muitas vezes, permanecem muito tempo sentados em frente a um tablet ou uma TV, enquanto poderiam estar explorando mais os movimentos corporais, e em consequência temos mais crianças com comportamentos agitados em sala de aula. Criança tem que brincar, correr, pular, explorar várias possibilidades corporais, pois isso com certeza irá fazer com que cheguem a escola mais focados e interessados pelos trabalhos propostos em sala de aula. Através da brincadeira a criança explora e reflete a realidade e a cultura na qual está inserida, tem a oportunidade de resolver conflitos, permitindo a expressão

O brincar desenvolve a socialização, estimula para a cooperação, o respeito às regras e para o convívio em grupo, aumentando o respeito pelo outro e por si mesmo, desenvolvendo assim a sua autoestima.

das suas emoções, resolvendo seus conflitos internos. Através do brincar a criança desenvolve o raciocínio, a atenção, a criatividade e a imaginação, desenvolve novos vocabulários, estimulando a linguagem de forma criativa. O brincar desenvolve a socialização, estimula para a cooperação, o respeito às regras e para o convívio em grupo, aumentando o respeito pelo outro e por si mesmo, desenvolvendo assim a sua autoestima.

ALGUNS DEPOIMENTOS DAS FAMÍLIAS

Mariana, mãe da Luiza: A Luiza adorou conhecer os brinquedos e as brincadeiras preferidas de seus pais. Nós pais também adoramos reviver momentos tão alegres da nossa infância. Parabéns pelo projeto tão enriquecedor e por estimular momentos únicos entre pais e filhos.

Renata e Antônio, pais da Giovana: Quando chegamos em casa com a sacola azul, Giovana ficou encantada. Brincou junto com a mana com todos os brinquedos. Adorou que os tios sabiam jogar bilboquê. Como é bom ver os olhinhos deles brilharem de

felicidade. Adoramos o projeto, tivemos a chance de mostrar aos nossos filhos os brinquedos e as brincadeiras da nossa época.

Lurin, mãe da Maria Clara: Estou muito feliz com o desenvolvimento da Maria Clara e com os projetos e método da escola. Desde a reunião no início do ano, em que nos foi informado sobre o Projeto “Resgatando Brinquedos e Brincadeiras”, fiquei muito feliz. Bela iniciativa! Nos dias de hoje, em que o apelo pelo mundo virtual e eletrônico é muito forte, acho fundamental incentivarmos as brincadeiras e os brinquedos antigos, a criatividade, a coordenação motora e o mundo lúdico infantil.

ALGUNS DEPOIMENTOS DAS CRIANÇAS

Vitor: Eu gostei das brincadeiras que as mamães fizeram. Gostei da brincadeira que a mamãe da Izabela fez, do Sítio do Pica Pau Amarelo. Brinquei muito com os brinquedos da sacola azul com a mamãe e a vovó Gegê.

Álvaro: Eu gostei muito desse projeto. Quando a mamãe chegou eu fiquei muito feliz. Eu achei demais todas as brincadeiras que as mamães fizeram. Eu gostei de levar a sacola azul para casa e brincar com os brinquedos. Meu pai brincou de bilboquê comigo. Gostei muito de brincar de taco com a mamãe do Theo.

Theo: Me senti muito orgulhoso por levar a sacola azul para casa. Todos brincamos. Papai adorou pular corda.



Rosani da Rosa Feijó
Professora do Infantil 3 “E”

11ª PRIMAVERA DOS MUSEUS

Museus e suas Memórias

Evento realizado em setembro fez parte da 11ª Primavera dos Museus e ofereceu ao público exposição e palestras.

A Associação de Pais e Professores do CEMJ por meio do Memorial, em parceria com a Caixa Econômica Federal, promoveu de 18 a 30 de setembro a exposição “Museus e suas memórias”, como parte da 11ª Primavera dos Museus.

Nesse período, alunos e visitantes puderam conhecer um pouco mais sobre o Memorial do CEMJ e seu trabalho de preservação do acervo histórico do Centro Educacional Menino Jesus, por meio da exposição e palestras ministradas no dia 25 de setembro no Teatro do CEMJ.

MUSEUS E SUAS MEMÓRIAS

“Os museus têm muitas e diferentes memórias que merecem e necessitam ser reveladas e preservadas”.

O tema da 11ª Primavera dos Museus vem destacar a importância de se valorizar a memória institucional como elo essencial nessa ampla cadeia de sentidos, em contínua transformação, que é a memória construída e compartilhada a partir de diferentes perspectivas sociais - e que tem no museu um importante ponto de conexão.

Um dos objetivos é que museus possam olhar para dentro de si e refletir, junto com os grupos sociais presentes nos territórios nos quais estão inseridos, sobre os processos e resultados de sua própria constituição e produção.

Seus patrimônios se constituem não apenas de edifícios e acervos, mas também de memó-

rias e histórias, cuja extroversão se dá por meio do trabalho museológico, como as exposições e as interações com o público.

Assim, o tema dessa edição da Primavera dos Museus convida o público e as instituições participantes a juntos alinharem trajetórias, processos e resultados de sua presença e atuação, abrindo espaço para a inclusão da sua produção na malha diversa que é a memória coletiva”.

HOMENAGENS

No dia 25 de setembro foram homenageados os membros da primeira equipe de trabalho da nossa instituição museológica. Maria Teresa Lira Collares, Alexandra Mendes, Elizabete Neves Pires, Thiago Balem, Thomas Balem, Lucas Salgado e Plínio César Barbosa Junior receberam o certificado de “Amigos do Memorial” das mãos da Irmã Marli Catarina Schlindwein, Presidente da APP e Diretora do Centro Educacional Menino Jesus.

Um dos objetivos é que museus possam olhar para dentro de si e refletir, junto com os grupos sociais presentes nos territórios nos quais estão inseridos, sobre os processos e resultados de sua própria constituição e produção.



Amigos do Memorial receberam homenagem.



Palestrantes no evento do dia 25 de setembro



As feiras medievais

As turmas de 7º ano visitaram as feiras do centro de Florianópolis, traçando paralelos com as feiras medievais vistas em aula.

Os alunos dos 7ºs anos, no primeiro semestre de 2017, estudaram as transformações da Idade Média para a Idade Moderna e foram convidados pela Professora de História, Patrícia Gomes, para conhecerem as feiras do centro de Florianópolis.

O objetivo dessa visita era proporcionar uma observação e, posteriormente, traçar um comparativo entre as feiras medievais e as feiras e o comércio atuais.

Dos relatórios produzidos, concluídos no segundo semestre pelos alunos, três foram selecionados para registrar o momento desse estudo.

RELATÓRIO DE BRUNO SOBREIRA SCHUM - 7º E

Antigamente, as feiras consistiam em encontros de mercadores de toda a Europa em lugares específicos, aspecto que não foi preservado, levando em conta que, atualmente, as feiras reúnem específicos mercadores de uma certa cidade (às vezes incluindo os seus arredores) em diferentes pontos da própria.

As feiras medievais duravam entre 15 e 60 dias, característica impossível de preservar nos dias de hoje, pois o trabalho de montar e desmontar barracas, e o fato de não haver uma data certa para o final da feira, fazem essa ideia ser refutada. Outra diferença notável entre as feiras medievais e atuais é a diferente infraestrutura apresentada. Hoje, as barracas são criadas para serem desmontadas e remontadas, possuem uma tenda na parte superior em caso de chuva e, muitas vezes, têm lugares específicos para o armazenamento de produtos. Além disso, algo que difere as feiras medievais das atuais é a predominância de feiras alimentícias nos dias de hoje.

Andando pela feira, observei que os mercadores preferem vender produtos alimentícios, com predominância de frutas, verduras, legumes, produtos embutidos, produ-

O objetivo dessa visita era proporcionar uma observação e, posteriormente, traçar um comparativo entre as feiras medievais e as feiras e o comércio atuais.



tos caseiros e lanches. Também pude observar que os valores dos produtos diferem dos apresentados nos supermercados, são na maioria das vezes inferiores.

A experiência de ir à feira do Largo de Alfândega foi interessante pois pude observar a diferença entre as feiras atuais e as medievais, comparar produtos e observar a infraestrutura do local.

RELATÓRIO DE LARISSA TOMELIN KUERTEN - 7º B

As feiras medievais aconteciam uma ou duas vezes ao ano e duravam de 15 a 60 dias. Nelas existia uma grande diversidade de alimentos, como pimenta, lã e madeira. Quando chovia, a feira era cancelada.

A feira dos dias atuais acontece uma vez por semana, na praça próxima à escola, e é transportada nos outros dias da semana, ou seja, podemos encontrá-la em outros locais. Existe uma grande variedade de alimentos, desde massas artesanais até alface crespas, além de frutas e legumes. Caso chova muito, a feira também é cancelada, por exemplo, o nosso passeio estava marcado para um dia, mas, por conta da chuva, a feira não estava na praça, assim o passeio foi adiado.

As feiras medievais ocorriam próximas aos rios, em torno de castelos, próximos aos feudos. Já as feiras atuais ocorrem em praças, no centro da cidade, entre outros locais. As feiras medievais eram em tendas, onde eram vendidos os produtos, como as atuais, que também apresentam tendas. Na praça onde fomos existiam quatro tendas.

Outra diferença entre feiras medievais e as atuais é que nestas existe refrigeração, por isso alguns alimentos congelados podem ser vendidos. Além disso, os alimentos das barracas não

vêm do mesmo fornecedor e o preço dos alimentos varia conforme o dia da colheita. Exemplo: quando chove muito, os produtos perdem parte da qualidade e dificulta a colheita, dessa forma aumentando o preço. Já quando o tempo é bom, a colheita é mais fácil e o preço diminui, assim por diante.

Uma semelhança das feiras atuais e das feiras medievais é que os funcionários mexem nos produtos com as mãos, sendo que são as mesmas mãos que eles mexem no dinheiro. Nenhuma das barracas tinha um caixa ou um lugar específico para pagar.

As barracas das feiras atuais estão sempre mudando, quando nós visitamos havia quatro barracas, sendo que elas estavam lá há muito tempo. A primeira estava há 32 anos, a segunda estava há 23 anos, a terceira estava há um dia e a quarta estava há 40 anos.

Eu fiz algumas perguntas aos vendedores da feira e percebi alguns aspectos, dentre os quais: no final da feira os funcionários recolhem tudo e varrem o que fica sujo na praça; os alimentos que sobram são retirados e, se possível, são doados para entidades carentes; não ocorre a reutilização, as pessoas usam sacolas plásticas que recebem na praça.

RELATÓRIO DE SOPHIA A. CRESTANI LAVOURA - 7º B

A feira que visitamos, no centro de Florianópolis, era dividida em quatro barracas. Diferente das feiras medievais, que tinham muitas barracas, as visitadas eram, na minha opinião, poucas. Na feira visitada também havia cereais, vários tipos de frutas. Não tinha apenas um tipo de maçã, havia quatro tipos, além de queijos e massas artesanais, o que não havia na época medieval.

Nas feiras medievais vinham pessoas de vários países que tinham que trocar a moeda. Hoje, geralmente, os

compradores são daquela região ou país. Antigamente, as feiras duravam de 15 a 60 dias e aconteciam uma ou duas vezes por ano. Atualmente, algumas ocorrem uma ou duas vezes por semana e por algumas horas.

Nos dias de hoje usamos a eletricidade, como, por exemplo, na feira que visitamos, havia massas artesanais congeladas. Na época medieval, não havia esse recurso. As compras naquela época eram colocadas em cestos, ou levadas na mão, sendo que as feiras atuais usam sacolas de plástico que já são oferecidas na compra. Na época medieval, depois da feira, o ambiente ficava muito sujo. Hoje, as pessoas que trabalham na feira recolhem o lixo, varrem e deixam limpo. Antigamente eles jogavam fora o que não iriam vender (sobras ou menos frescos). Atualmente, doam para entidades carentes.

Também há algumas semelhanças, como, por exemplo, o preço varia conforme o dia e a colheita. Quando chove muito, os produtos perdem a qualidade e a colheita torna-se difícil, aumentando o preço. Quando o tempo é bom, a qualidade é boa e a colheita é mais fácil, diminuindo o preço. Outra semelhança é que eles manuseiam os produtos e, com a mesma mão, o dinheiro. Não há local específico para pagamento.

Curiosidade: na feira que visitamos, a mulher que trabalha na barraca do meio (queijos, carnes etc.) está há trinta e dois anos naquele lugar. O Fernando, senhor que trabalha na barraca da esquerda, está há vinte três anos, e o da direita, há quarenta anos. Já a mulher que trabalha nas massas estava no seu primeiro dia de trabalho.



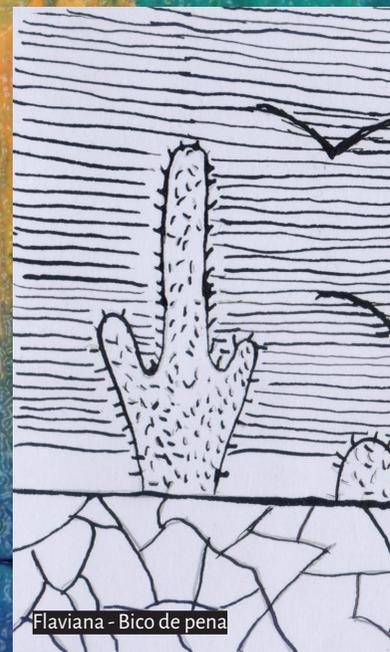
Patricia Gomes
Professora de História do 7º ano.

GALERIA

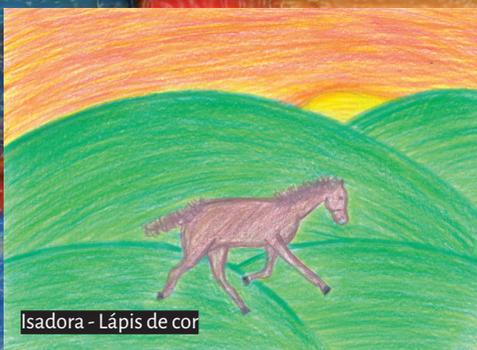
Neste semestre os alunos do 9º ano E desenvolveram trabalhos com diversas técnicas.



Eduardo - Tinta acrílica



Flaviana - Bico de pena



Isadora - Lápis de cor



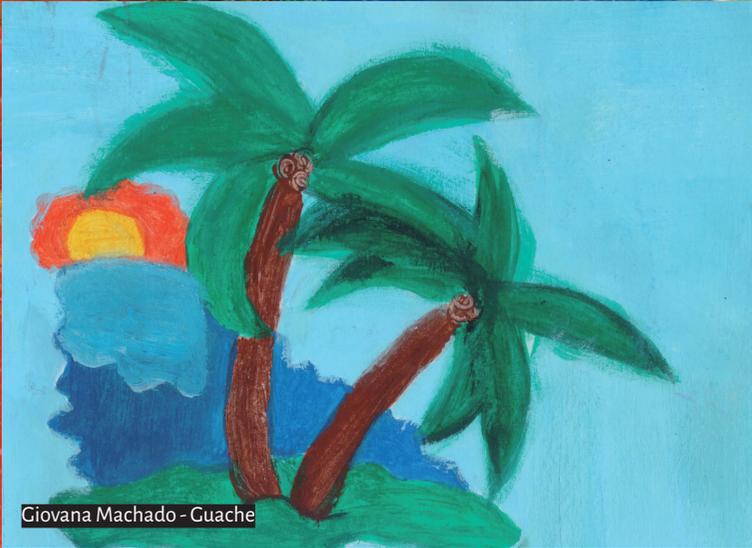
Vitor - Lápis de cor



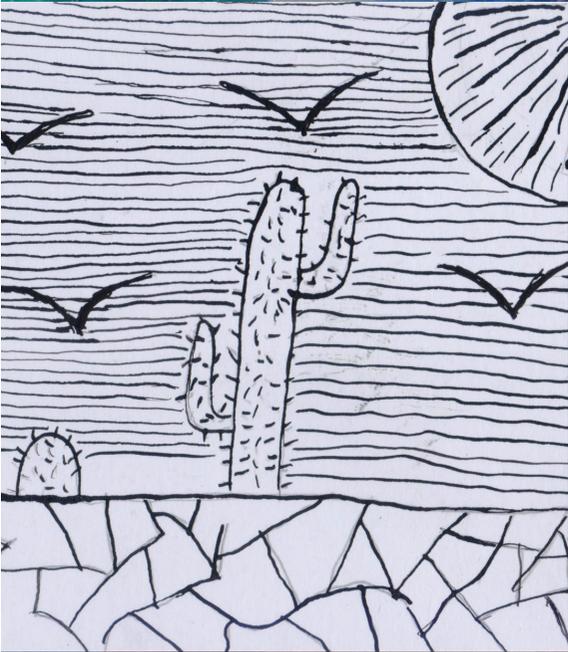
Giovana Francisco - Guache



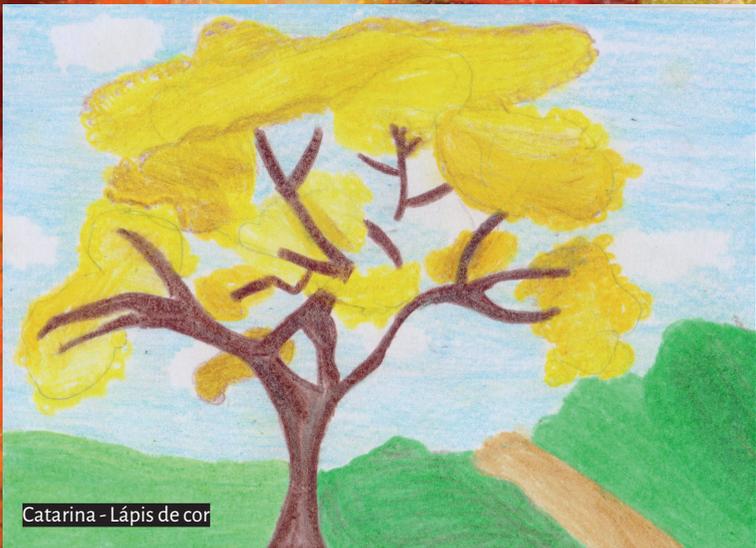
Luana - Lápis de cor



Giovana Machado - Guache



Larissa - Lápis de cor



Catarina - Lápis de cor



Isabela Lys - Bico de pena



Luyza - Lápis de cor

Cuidados com a pele das crianças no verão

Por Dra. Marice El Achkar Mello

A chegada do calor exige um cuidado maior com a pele das crianças.

Com a chegada do calor, as crianças voltam a usar roupas leves e curtas e a pele fica mais exposta ao ambiente. No verão a radiação solar fica mais quente e voltamos a nos preocupar com o uso do protetor solar. As estações quentes também propiciam nosso contato com os insetos, e precisamos nos proteger deles.

PROTEÇÃO SOLAR NA INFÂNCIA: UM CUIDADO PARA A VIDA

Segundo o Consenso de Foto-proteção da Sociedade Brasileira de Pediatria, ninguém deve se expor ao sol sem proteção solar, mesmo nos horários recomendados (antes das 10h e após as 16h) ou em dias nublados. O uso do filtro solar, roupas, chapéus e outros acessórios que nos protegem da radiação solar deve ser um hábito diário em qualquer idade. A exceção são os bebês com até seis meses de vida.

Em crianças com menos de seis meses não está indicado passar protetor solar. Nessa fase da vida, é preciso recorrer a outras formas de proteção. Barreiras físicas (guarda-sol, roupas

preferencialmente brancas e chapéus) que impeçam os raios de sol de incidirem sobre a pele do bebê costumam funcionar bem nessa situação.

Depois dos seis meses já é permitido utilizar o filtro solar. O certo é aplicar um produto que seja adequado à faixa etária, assim, reduz-se a chance de ocorrer alguma irritação na pele devido aos componentes da fórmula.

O fator de proteção solar (FPS) não deve ser menor que 30, e proteger dos raios UVA e UVB. Mesmo que a criança esteja usando o filtro, a produção de vitamina D não será prejudicada. Já se sabe, que manter apenas as mãos e o rosto em contato com o sol, três dias na semana, por 15 minutos cada dia, expõe o suficiente para que o organismo produza a vitamina D de que necessita. Assim, os pais não precisam se

preocupar em tirar a roupa do bebê e colocá-lo para tomar sol todos os dias. Só têm de levar a criança para passear ou brincar ao ar livre algumas vezes por semana. Isso

faz bem não só para o organismo, mas também para o desenvolvimento integral da criança.

O protetor solar deve ser aplicado 30 minutos antes de ocorrer a exposição ao sol.

Também lembre de:

- aplicar o protetor solar com generosidade, a quantidade precisa ser a suficiente para

cobrir toda a pele.

- reaplicar a cada duas horas.

- passar novamente o protetor solar sempre que a criança suar muito ou entrar na água, mesmo que conste no rótulo que o produto é à prova d'água.

O sol que pegamos na infância corresponde a 80% do sol de toda a nossa vida.

As roupas e os bonés feitos de tecido com filtro solar são mais um aliado, já que barram os raios ultravioletas.

A incidência direta dos raios solares pode ser barrada por um guarda-sol. Mas, mesmo que a criança aceite permanecer na sombra deste, não dá para dispensar o uso do protetor solar porque parte da irradiação vem do chão, afetando a pele.

Quanto mais clara é a pele, mais cuidados exige. O sol que pegamos na infância corresponde a 80% do sol de toda a nossa vida. Habituar as crianças a usar o protetor solar diariamente contribui para que tenham uma vida mais saudável, já que a utilização do produto é uma forma de prevenir o câncer de pele e o envelhecimento precoce do órgão, além de evitar queimaduras causadas pelo sol.

ALÉM DO SOL, OS MOSQUITOS. O USO DO REPELENTE PARA AS CRIANÇAS

Bebês com até 6 meses de vida não podem usar repelentes na pele. O uso de repelentes só está indicado a partir dos 6 meses, até lá, os pais podem investir em prevenção. Algumas recomendações de como proteger o bebê dos mosquitos são:

- usar mosquiteiros com poros que contenham, no máximo, 1,5 milímetros (alguns já contêm até inseticida);
- colocar telas de proteção em portas e janelas (algumas também já contêm inseticida);
- manter ambientes fechados bem refrigerados no verão;
- manter as portas e janelas que não possuam tela de proteção fechadas no fim da tarde (hora em que os mosquitos costumam entrar nas residências);
- vestir o bebê com roupas claras (as coloridas atraem a atenção dos mosquitos);
- usar repelentes elétricos, prestando atenção à forma correta de usá-los: ligá-los quando o bebê não estiver no quarto, em uma tomada que seja longe do berço ou da cama e próxima da porta, que deve permanecer aberta.

Os princípios ativos dos repelentes recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) são:

ICARDINA: com duração de proteção de até 10 horas, pode ser usado por crianças a partir de 6 meses.

DEET: repelentes a base de dietiltoluamida não devem ser utilizados em crianças menores de 2 anos. Para crianças entre 2 e 12 anos, a concentração do princípio ativo deve ser de no máximo 10% e o número de aplicações não deve ser maior do que três vezes por dia. Dura apenas duas horas.

IR 3535 30%: o uso do composto é permitido pela Anvisa para crianças acima de 6 meses. O período de proteção é de até 4 horas.

Existem ainda os repelentes naturais, no entanto, como são altamente voláteis e seu efeito costuma ser de curta duração, não garantem proteção adequada ao *Aedes aegypti*, devendo ser evitados.

VEJA ALGUMAS DICAS PARA APLICAR OS REPELENTE:

- Procure vestir roupas brancas nas crianças, pois roupas coloridas atraem os insetos, assim como perfumes.
- Não se deve utilizar produtos combinados com filtros solares. O filtro solar costuma ser reaplicado com uma frequência maior e os repelentes não devem ser aplicados mais do que três vezes ao dia em crianças.
- O suor atrai os insetos.
- Não durma com repelente no corpo.
- Mantenha os repelentes fora do alcance de crianças e não permita sua autoaplicação.

- Evite o uso próximo a mucosas (boca, nariz, olhos, genitais) e na pele irritada ou ferida.

- Evite aplicação nas mãos das crianças e por baixo das roupas. Sempre lave as mãos após aplicar o produto.

- Use quantidade suficiente para recobrir a pele exposta e evite reaplicações frequentes.



CUIDE O ANO INTEIRO DA PELE DO SEU FILHO

A pele é o maior órgão do nosso corpo, e nos protege de todas as agressões do meio externo. Alguns cuidados no dia a dia podem ajudar a manter a pele dos nossos pequenos sempre saudável, durante todas as estações.

O banho da criança deve ser sempre rápido (10 a 15 minutos), morno e usar pouca quantidade de sabonetes. Procure usar sabonetes neutros ou glicerinados de linhas infantis hipoalergênicas.

Use sempre roupas de algodão nas crianças, evite os tecidos sintéticos que não deixam a pele transpirar. Não agasalhe seu filho em excesso, mesmo no inverno, mantenha o quarto aquecido e diminua a quantidade de roupas para dormir, assim as crianças dormem melhor.

Não use amaciante para lavar as roupas das crianças, o amaciante pode provocar alergias respiratórias e na pele.

Caso a criança tenha uma pele mais ressecada, hidrate sempre após o banho. Procure usar hidratantes dermatológicos adequados para cada idade e tipo de pele.

Nossa alimentação também reflete na saúde da pele, ofereça alimentos sempre o mais natural possível. Evite alimentos industrializados que são ricos em conservantes e corantes.

E tenha sempre em mãos um filtro solar, que seja um hábito diário da família aplicar o protetor nas áreas expostas antes de sair de casa para mais um dia de escola e trabalho.

A pele é o maior órgão do nosso corpo, e nos protege de todas as agressões do meio externo. Alguns cuidados no dia a dia podem ajudar a manter a pele dos nossos pequenos sempre saudável.



Dra. Marice El Achkar Mello

CRM/SC 10414 e RQE 5948, é Membro Efetiva da Society Pediatric Dermatology, da Sociedade Latino-Americana de Dermatologia Pediátrica, da Sociedade Brasileira de Pediatria e Membro do Departamento Científico de Dermatologia da Sociedade Brasileira de Pediatra – 2016/2018.

Viagens & Passeios

13 A 26 DE OUTUBRO

Intercâmbio Canadá – 9º Ano

O projeto de intercâmbio ao Canadá contemplou as cidades de Victória (onde os alunos tiveram aula de inglês na escola de Línguas Global Village), Whistler e Vancouver, com city tour, hospedagem, visitas culturais, passeios, compras e estudos.

Visita a programas de high schools, ao observatório estelar, museus e universidades, atividades esportivas, foram alguns dos eventos que também fizeram parte do roteiro da viagem.



14 A 16 DE AGOSTO

Sítio do Carroção em Tatuí, São Paulo – 6º Ano

Com o intuito de promover atividades que possibilitem o exercício da autonomia e a independência, o CEMJ realiza anualmente com os alunos do 6º Ano o passeio-estudo para ao Sítio do Carroção – SP, local considerado o único resort pedagógico do Brasil, onde os estudantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos gerais, e ampliar seus estudos nas áreas de Ciências, Geografia, História e Artes.



Eco do Avenal e Aguas de Palmas - 4º Ano



Barra da Lagoa - Projeto Tamar - 1º Ano



Nova Veneza, Urussanga e Refúgio Pedra Afiada - 5º Ano



Ribeirão da Ilha - 2º Ano



Sítio do Joaquim (Ratones) - Infantil 3 a 5 Santa Mônica



Parque do Rio Vermelho - 3º Ano



Santo Antônio de Lisboa - 3º Ano



Semana Cuga Kuerten - 3º Ano



Botuverá- Piçarras - 7º Ano



Laguna - 4º Ano



Sítio Cabanha Salgareda (Biguaçu) - 3º Ano



Jurerê - Projeto Turismo Sustentável - Infantil 5



Volta à Ilha - 3º ano



EDUCAÇÃO

Aprender inglês: quanto mais cedo, melhor!

O idioma inglês está em toda parte. Nos filmes, nos games, nas músicas, no mundo virtual e até nos produtos que consumimos. Nos dias atuais, comunicar-se em inglês é requisito essencial para quem quer ou precisa fazer parte de um mundo globalizado.

A chegada do novo século e das inovações tecnológicas que aproximam e conectam cada vez mais pessoas e culturas consolidou a importância de que saber inglês é imprescindível!

O consenso em torno dessa premissa tornou-se tão forte que fez surgir um outro debate: qual a idade certa para começar a aprender inglês?

Pesquisas atuais são enfáticas: quanto mais cedo, melhor.

É por isso que, quanto antes uma criança iniciar o convívio com um novo idioma, mais fluente ela será. Sua pronúncia será mais próxima de um falante nativo, seu discurso mais articulado, sua naturalidade e facilidade para circular por diversos assuntos será maior.

Rubio-Fernández e Sam Glucksberg,

professores e pesquisadores sobre o bilinguismo da Universidade de Princeton nos Estados Unidos, afirmam que crianças bilíngues possuem maior domínio de autonomia e, principalmente, de alteridade. São capazes de conviver melhor com a diferença, de se colocarem no lugar do outro e entender pontos de vistas diferentes dos seus. De acordo com os pesquisadores, isso se dá porque o bilinguismo proporciona o convívio com várias culturas e motiva o entendimento da diferença como algo que enriquece a cultura humana.

A METODOLOGIA INFLUENCIANDO O PRAZER EM APRENDER UMA NOVA LÍNGUA

Até o final do século XX, preocupava-se muito com como ensinar e muito pouco com como é que as pessoas aprendem. O mundo mudou e os avanços da neurociência trouxeram recursos

que possibilitam inovar nas escolas e chegar cada vez mais próximo dos jovens cérebros aprendentes.

As metodologias modernas se manifestam em aulas nas quais os alunos são protagonistas, participativos e integrados ao processo de aprendizagem. São metodologias muito próximas das verdadeiras necessidades do cérebro, pois é por meio do ambiente, do contexto e da interação que aprendemos.

A aprendizagem de uma segunda língua é um campo delicado e precisa sempre ser cercado de experiências positivas. Portanto, é muito importante a escolha de uma escola especializada. É fundamental que o professor tenha formação suficiente para ser um mediador que saiba levar o aluno a descobrir seu potencial de aprendizagem, encantando-o com as experiências que forem proporcionadas a ele na escola.

Escola de Inglês Teddy Bear

A primeira escola especializada para crianças e adolescentes do sul do Brasil

A Teddy Bear nasceu em Florianópolis. No ano de 1990, quando o ensino da língua inglesa para o público infantojuvenil era oferecido por escolas de idiomas tradicionais, a Teddy Bear ousou em criar um método próprio, totalmente voltado para crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Desde então, mais do que um curso, tornou-se uma Escola de Inglês Especializada que forma alunos bilíngues, não só fluentes na língua inglesa, mas com valores e vivências culturais significativas para torná-los cidadãos globais e conectados.

Nas Escolas Teddy Bear tudo é planejado para que os alunos tenham uma vivência 100% da língua inglesa: instalações físicas, programação visual, comunicação verbal entre educadores culturais e alunos, enfim, é uma imersão no idioma que acontece de forma prazerosa e natural.

Entre os muitos diferenciais que poderiam ser citados, os Programas Educacionais® são os que mais encantam os alunos de todas as faixas etárias. Desenvolvidos com exclusividade por uma equipe de inteligência pedagógica, eles oportunizam o domínio do idioma

pela observação, experimentação e aplicação de conteúdos relevantes. Cooking Experience, Gardening at School, Reading & Writing, Storytelling, Learning & Tech e Bearfest são exemplos desses programas que se tornam inesquecíveis para quem os vivencia.



EM 2018 UMA GRANDE NOVIDADE: A TEDDY BEAR NO CEMJ

O Centro Educacional Menino Jesus e a Teddy Bear são escolas com uma ligação afetiva forte com a cidade de Florianópolis. Essa afinidade deu início a uma parceria inovadora e promissora: a Teddy Bear no CEMJ.

As novas instalações, exclusivas para os alunos do CEMJ, dispõem de uma Secretaria Exclusiva para atendimento específico aos pais/responsáveis e alunos e de ambientes pedagógicos para aplicação do método Teddy Bear.

Em 2018 serão disponibilizados horários diferenciados para os alunos da Educação Infantil 3, 4 e 5, do Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano) e do Ensino Fundamental II, (6º e 7º ano). A Teddy Bear no CEMJ também contará com Coordenação Pedagógica Permanente e Educadores Culturais que terão acompanhamento pedagógico semanal e capacitação constante de acordo com o Programa de Educação Corporativa Teddy Bear.

INFORMAÇÕES

Fone: 48 99860.8788 | Email: cemj@teddybear.com.br
www.teddybear.com.br



LIVROS

Quer sonhar alto? Leia!

Meu nome é Sofia da Silva Truppel. Tenho um simples nome, mas um grande sonho: ajudar a humanidade a caminhar para frente e responder perguntas fundamentais sobre o nosso planeta.

Minha inspiração vem das pessoas que já realizaram esta proeza e com isto conseguiram resultados impactantes na história da humanidade. Grandes pessoas como Charles Darwin, que disse: “Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças.” Ou seja, aquele que pensa e faz diferente, conforme as necessidades, é que prevalecerá.

Para alcançar esse sonho, tento ler grandes obras, que foram escritas por pessoas que pensaram diferente e obtiveram magníficos resultados.

Busco minhas respostas em livros de Ciências, principalmente de Biologia, pois acho que as respostas estão bem diante de nossos olhos. Só precisamos olhar de um jeito diferente para encontrá-las!

Este é o meu sonho. Qual é o seu?



Sofia da Silva Truppel
Aluna do 7º ano E

Busco minhas respostas em livros de Ciências, principalmente de Biologia, pois acho que as respostas estão bem diante de nossos olhos. Só precisamos olhar de um jeito diferente para encontrá-las!

LIVROS QUE EU GOSTO



Cartas para uma jovem cientista

Richard Owen



Otelo; Romeu e Julieta; e Macbeth

William Shakespeare

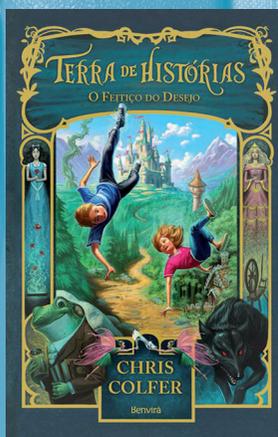


Uma breve história do tempo

Stephen Hawking



Sugestão de Leitura



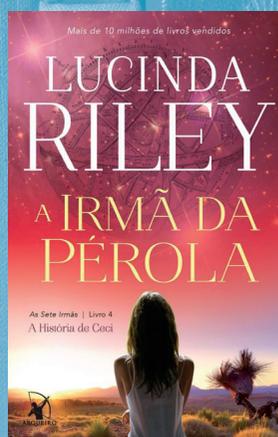
INFANTOJUVENIL

O feitiço do desejo (Volume 1) Terra de histórias

Chris Colfer

Os irmãos gêmeos Alex e Conner estão vivendo os piores dias de suas vidas. Para tentar alegrá-los no aniversário de 12 anos, a avó os presenteia com o antigo livro de histórias que o pai costumava ler para eles, quando crianças, antes de dormir. E a magia volta a tomar conta da vida dos dois – de verdade!

Assim como Alice chegou ao País das Maravilhas após cair num buraco do coelho, Alex e Conner são sugados pelo livro e vão parar dentro do mundo dos contos de fadas. Lá, descobrem o que aconteceu com os personagens após o “E foram felizes para sempre!”. Cachinhos Dourados, por exemplo, é uma fugitiva, Chapeuzinho Vermelho tem seu próprio reino e Cinderela, agora rainha, está prestes a se tornar mãe.



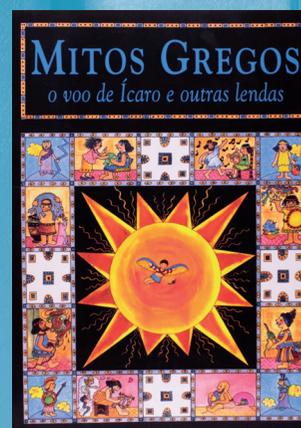
ADULTO

A irmã da pérola (Volume 4)

Lucinda Riley

Ceci D'Apliêse sempre se sentiu um peixe fora d'água. Após a morte do pai adotivo e o distanciamento de sua adorada irmã Estrela, ela de repente se percebe mais sozinha do que nunca. Depois de abandonar a faculdade, decide deixar sua vida sem sentido em Londres e desvendar o mistério por trás de suas origens. As únicas pistas que tem são uma fotografia em preto e branco e o nome de uma das primeiras exploradoras da Austrália, que viveu no país mais de um século antes.

A caminho de Sydney, Ceci faz uma parada no único local em que já se sentiu verdadeiramente em paz consigo mesma: as deslumbrantes praias de Krabi, na Tailândia. Lá, em meio aos mochileiros e aos festejos de fim de ano, conhece o misterioso Ace, um homem tão solitário quanto ela e o primeiro de muitos novos amigos que irão ajudá-la em sua jornada.



INFANTOJUVENIL

Mitos gregos Coleção clássicos em quadrinhos

Marcia Williams

A caixa de horrores de Pandora, o encanto da música de Arion, o amor trágico de Orfeu e Eurídice, os desafios de Hércules, as asas da liberdade de Ícaro, o olhar mortal de Medusa, a fúria sanguinária do Minotauro, a horripilante metamorfose de Aracne. ‘Mitos Gregos - O Voo de Ícaro e Outras Lendas’ traz oito histórias maravilhosas, que atravessaram os tempos para se tornarem eternas.

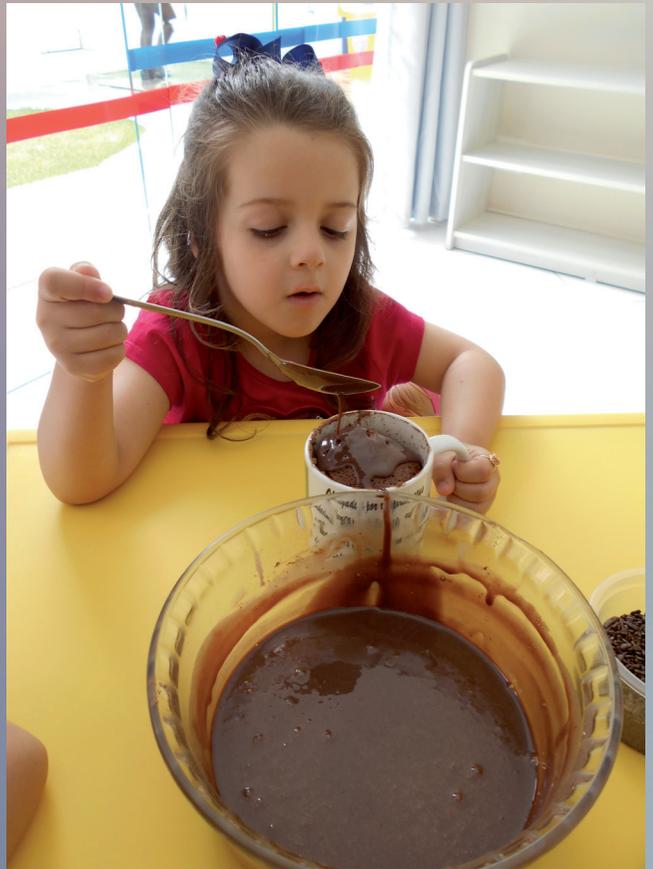
INFANTIL

Coleção Os Pingos

Mary França e Eliardo França

Feitos com cores do arco-íris, os Pingos são simpáticos e engraçados. Suas aventuras cultivam valores essenciais na vida das crianças, como amor, amizade e solidariedade.

#momentoscmj



Fotos: Jorge Luiz da Silva | Ir. Janete Emília da Silva





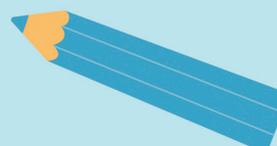
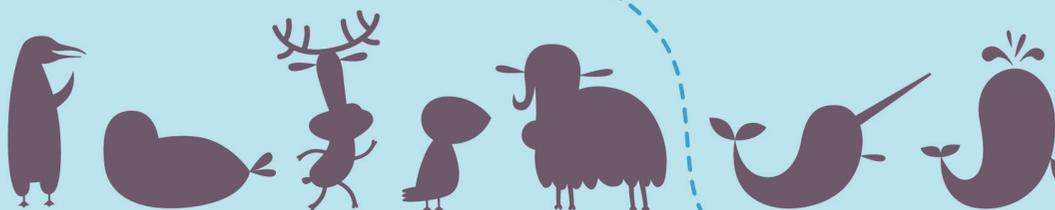
#monetização



Fotos: Jorge Luiz da Silva | Ir. Janete Emília da Silva

Passatempos

Ligue os animais às suas sombras

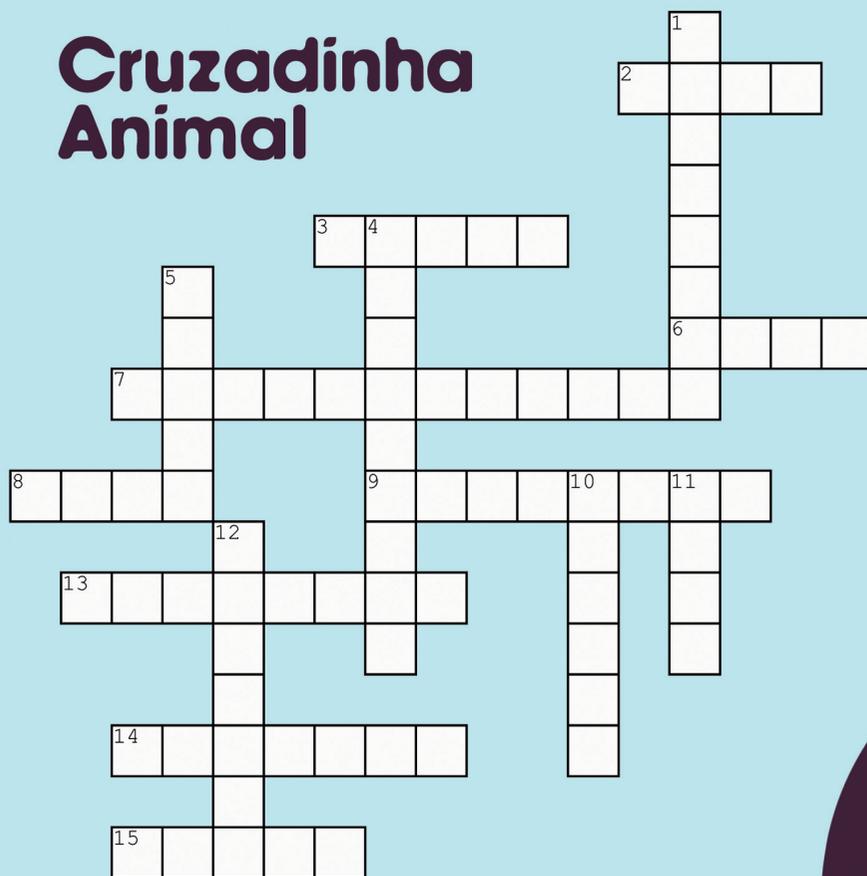


Labirinto

Ajude o dinossaurinho a chegar ao seu pai



Cruzadinha Animal



Horizontal

- 2. Viro príncipe nos contos de fada
- 3. Habita a savana exibindo suas listras pretas e brancas
- 6. Arqui-inimigo do gato
- 7. Sou mamífero mas posso colocar ovos
- 8. O Rei da selva
- 9. Organismos microscópicos que flutuam na água
- 13. Muda de cor conforme o ambiente
- 14. Mamífero alado dos contos de terror
- 15. Seu nome de trás para frente é o mesmo

Vertical

- 1. O melhor amigo do homem
- 4. Animal venenoso que também é um signo
- 5. Tenho o rabo em formato de mola
- 10. Animal símbolo do Canadá
- 11. Nome de animal que também é uma unidade de medida
- 12. Vira borboleta ao sair de seu casulo

Você Sabe?
Nomeie os animais da Arca de Noé



Olhos de Lince

Explore as páginas da revista em busca do código abaixo escondido e envie a resposta com a localização exata para revista@meninojesus.com.br. Os acertadores vão concorrer por sorteio a 01 Vale Presente no valor de R\$ 150,00 na Livraria CEMJ. Não esqueça de enviar no e-mail, junto com a localização do código, seu nome completo e sua turma. Confira o regulamento no site da escola.

ACHE O CÓDIGO:
Z3BR4

Exergames na Escola

Prática de jogos eletrônicos inovadores como conteúdo voltado a saúde, educação e aprendizagem nas aulas de Educação Física do CEMJ.

A prática de exergames é definida como atividade física utilizando tecnologia, como, por exemplo, os videogames com mobilidade corporal em que os praticantes precisam estar em movimento para completar as tarefas dos jogos. Essas atividades físicas baseadas em jogos vão além dos simples movimentos dos dedos da mão e exigem que o usuário aplique o movimento corporal para participar de esportes virtuais, exercícios físicos em grupo ou outras atividades físicas interativas. Alguns consoles conhecidos mundialmente são XBOX® com Kinect, Playstation® (Eye Toy), Dance Dance Revolution®, XaviX® e Nintendo® Wii.

Por meio de ação educativa diferenciada, os exergames no ambiente escolar surgem como conteúdo na disciplina de Educação Física e ampliam as possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos e jogos eletrônicos ativos para melhorar o ensino e a saúde dos estudantes.

O projeto foi executado no final do primeiro semestre de 2017 tendo relatório apresentado em reunião pedagógica às coordenações e à direção, com boas chances de ser aplicado novamente em 2018, segundo informações do departamento de Educação Física do CEMJ.

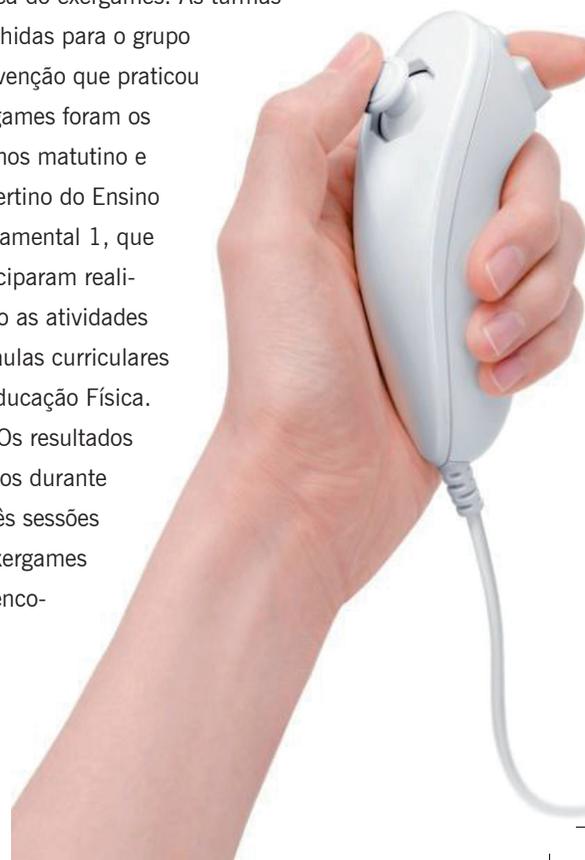
O Projeto “O uso dos exergames nas escolas”, é promovido pelo Laboratório de Psicologia do Esporte e do Exercício (LAPE), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e coordenado pelo Prof. Dr. Alexandre Andrade, e objetivou verificar os efeitos da utilização dos Exergames nas aulas de Educação Física, abordando de maneira inovadora o uso da tecnologia nessa disciplina. Este projeto contou com a participação de uma equipe de pesquisadores estudantes de graduação e pós-graduação, destacando-se a participação do doutorando pela UDESC e professor do CEMJ, Whyllerton da Cruz (Professor Ito), da mestrandia Clara Knierim Correia, das Professoras de Educação Física Cátia e Paloma, além de toda equipe de professores e auxiliares das turmas dos 4^{os} e 5^{os} Anos do CEMJ.

O coordenador do projeto e professor de Educação Física Alexandre Andrade destaca que vários projetos têm sido bem sucedidos no LAPE, entre os quais pesquisas que utilizam exergames em crianças e adolescentes com obesidade, resultando em efeitos físicos e psicológicos positivos. “Os exergames são conteúdos inovadores e alternativos e que têm demonstrado ótimos resultados aos professores e alunos. Além disso, aplicar nossos conhecimentos em

parceria com o CEMJ faz com que a Pós-graduação impacte positivamente a escola, já que o conhecimento produzido deve ser aplicado”, revelou Andrade. “Nesse sentido, ampliar os conhecimentos e as implicações dos exergames no âmbito escolar e investigar se a prática desta atividade produz efeitos semelhantes em crianças em um contexto habitual (in loco), por exemplo, durante as aulas de Educação Física tradicional, se revelou inovador. Considerando que a literatura científica ainda é escassa sobre essa temática e os próprios estudos indicam a necessidade de novas pesquisas, justificando o nosso projeto”, completou o coordenador.

Foram realizadas três sessões no total, que permitiram verificar o efeito agudo da prática do exergames. As turmas escolhidas para o grupo intervenção que praticou exergames foram os 4^{os} Anos matutino e vespertino do Ensino Fundamental 1, que participaram realizando as atividades nas aulas curriculares de Educação Física.

“Os resultados obtidos durante as três sessões de exergames são enco-



As atividades físicas baseadas em jogos vão além dos simples movimentos dos dedos da mão e exigem que o usuário aplique o movimento corporal para participar de esportes virtuais, exercícios físicos em grupo ou outras atividades físicas interativas.



rajadores e abrem portas para pesquisas futuras, pois, para que seja possível proporcionar resultados mais completos, destaca-se a necessidade da continuidade investigando mais participantes e a realização de mais sessões para obter resultados mais robustos e fidedignos. Muito importantes são os próximos passos, pois é fundamental a continuidade da pesquisa com as crianças e os adolescentes do CEMJ,” destacou ainda o coordenador da pesquisa.

“As aulas de Educação Física ditas tradicionais são fundamentais no contexto curricular e nos conteúdos da escola. Ocorre que a cada dia o processo pedagógico impõe a busca de alternativas e novas opções de conteúdos. Então, tendo a prática corporal no esporte, dança e exercício físico em quadras, ginásios e salas, utilizar os exergames para ampliar as possibilidades aos estudantes e professores é desejável e necessário. Desenvolver outros conteúdos diferentes das aulas tradicionais é essencial para os alunos de hoje em dia, principalmente devido ao aumento do número de crianças e adolescen-

tes sedentários e com obesidade. Ressalta-se ainda que a vivência motora em determinada atividade física pode gerar interesse do próprio aluno e consequentemente autonomia para realizar outras atividades fora do âmbito escolar”, afirmou o professor do CEMJ, Whyllerton Cruz. O professor destacou ainda a oportunidade inovadora que esse tipo de conteúdo pode acrescentar no cotidiano e a importância de uma orientação profissional acerca de seus benefícios. “A maioria dos alunos utiliza tecnologia de vários tipos e possui videogames ativos, porém muitas vezes os recursos são subutilizados devido à falta de orientação adequada. A Educação Física é essencial nesse processo, incentivando esse conteúdo em suas aulas, pois esta ferramenta educativa revela ser importante inovação para difundir melhor à comunidade estudantil a maneira mais eficaz de utilização dos recursos tecnológicos e dos videogames ativos em prol da saúde e do estilo de vida saudável,” concluiu o professor.





COMBATE AO BULLYING

Projeto Tsurus

O Projeto Tsurus: propagar a paz para combater o bullying envolveu a escola em atividades diversas durante o ano letivo, apresentando resultados expressivos.

Encerramos o ano de 2017 com muita satisfação e alegria, pois o projeto Tsurus pensado e elaborado em fevereiro deste ano foi possível de ser executado em todos os segmentos do CEMJ e na unidade Santa Mônica. Trabalho árduo para organizar a participação de cada turma (74 turmas participaram) em diversas atividades diferenciadas por faixa etária, algumas delas foram realizadas em sala de aula com cada grupo individualmente e outras no teatro, reunindo grupos por segmentos. Foram encontros muito dinâmicos, de interação e partilha de reflexões, sentimentos e dúvidas sobre o tema Bullying.

A participação dos alunos e das famílias foi muito importante nesse processo: na confecção de cartazes e regras de convivência; nas redações elaboradas por algumas turmas; na criação de vídeos, por exemplo, pelos terceiros anos; em atividades complementares

em que todos os familiares do Fundamental 1 puderam participar e registrar seu depoimento sobre o projeto; entre tantas outras realizações.

Desde os alunos com 2 anos de idade, que conversaram sobre respeito, solidariedade, amizade e paciência, até aqueles com 14 anos, que refletiram sobre funcionamento do cérebro, importância do manejo das emoções e habilidades sociais, tais como a assertividade, todos participaram desse importante projeto. Alguns adolescentes foram além do que se propunha, elaborando uma apresentação em powerpoint para expor aos colegas sobre a temática bullying ou criando um blog na disciplina de Língua Portuguesa para discutir o assunto.

Além do já mencionado, foi realizada, com todos os alunos do Fundamental II, uma pesquisa sobre bullying, buscando obter respostas dos próprios alunos para 11 questões solicitadas sobre o tema. Algumas informações sobre as ocorrências do fenômeno no CEMJ, assim como sugestões para o seu combate foram coletadas para que a partir desse diagnóstico outras providências possam ser tomadas também no próximo ano. Com os dados obtidos, os alunos dos 8^{os} Anos trabalharam na disciplina de Matemática com a professora Medianeira Bock, e elaboraram gráficos por turma, por série, por turno e por segmento. Assim, foi possível visualizar as dúvidas, os receios e as necessidades de cada grupo. A partir dessas informações, a Orientação Educacional e o Serviço de Psicologia Escolar realizaram o último encontro com os alunos,

personalizando o trabalho em cada turma. O material em questão deu origem a uma cartilha que servirá como referência também para futuras intervenções.

Importante enfatizar a participação de toda a comunidade escolar no projeto, pois foram esforços de diversos setores para alcançarmos nossos objetivos. Agradecemos a todos os envolvidos. Os desafios em uma escola com aproximadamente dois mil alunos são imensos, mas também motivadores. Cotidianamente observamos o fruto deste trabalho por meio de relações mais assertivas e repetosas entre nossos alunos.

E os Tsurus em origami? Que lindos! Eles estiveram presentes no tema das Olimpíadas realizadas com os alunos, no Ecos da Paz e no Piquenique da Paz. Os origamis, feitos com tanto carinho por nossos alunos, ficaram expostos desde julho no pátio do colégio para serem lembrados durante o ano de qual era seu propósito e demonstrando a totalidade do alcance do projeto, todos os segmentos comprometidos. Foram dobraduras lindas confeccionadas e pintadas por todos os alunos com a intenção de paz nos relacionamentos. A Educação Infantil estampou em suas camisetas na Olimpíada a seguinte frase: “A paz do mundo começa em mim”. É realmente nisso que acreditamos, se cada um de nós está em paz não vai praticar bullying. Sementinhas plantadas...

As pesquisas internacionais mais recentes sobre Programas para Combate ao Bullying enfatizam que os melhores resultados alcançados em escolas de todo o mundo são daquelas que priorizam a prevenção, ou seja, iniciam precocemente a discussão sobre o

assunto; e que também fortalecem as testemunhas para saberem se defender quando presenciarem situações de bullying. Outro dado é de que a punição ao agressor como única estratégia não contribui para redução do bullying no ambiente escolar. Além disso, as intervenções multidimensionais que envolvem toda a escola, com ampla abrangência, indicam ser mais eficazes, pois partem da consideração que se trata de fenômeno complexo.

Inspirados em estudos científicos sobre o tema e certos de que nosso caminho trilhado até o momento segue na linha que se apegou como eficaz é que continuaremos no ano de 2018 renovando as atividades e trabalhando sob outras perspectivas para combater esse fenômeno.



Fabiane Silveira Martins
Giane Inês Faust e
Maria Aparecida Otto

Nome: Ana Clara Turma: H Data: 10/7/

PROJETO TSURUS
PROPAGAR A PAZ PARA COMBATER O BULLYING

① Relembre em casa sobre as atividades realizadas em nosso projeto: leitura do livro “A Descoberta de Leila”, a pintura de Tsurus, jogo das emoções e as técnicas para manejo das emoções e tudo mais que você aprendeu nos encontros. Faça um desenho expressando o que você mais gostou.



② Solicite um depoimento de sua família por escrito sobre a importância de realizarmos esse projeto em nossa escola.

ACREDITO SER IMPORTANTE CONSCIENTIZAR
OS ALUNOS DESDE Cedo SOBRE A QUESTÃO DO
BULLYING. PRINCIPALMENTE, VEJO QUE O
PROJETO PODE AJUDAR A TURMA A ENTENDER
E RESPEITAR AS DIFERENÇAS DE MANEIRA A
PROPAGAR A UNIÃO E A PAZ. ♥♥♥

SOF Fund I e Serviço de Psicologia

Depoimento dos alunos

“Acreditamos ser importante conscientizar os alunos desde cedo sobre a questão do Bullying. Principalmente, vemos que o projeto pode ajudar a turma a entender e respeitar as diferenças de maneira a propagar a união e a paz”.

Família de Ana Clara Horta Westrupp
- 1º ano H

“O projeto Tsuru foi muito importante para as turmas, é muito bom aprender a diferenciar os tipos de agressão e como eu faço para me comunicar. É um tipo de projeto que sai da escola conosco, para aplicarmos no dia-a-dia. Tivemos contato com uma mulher que sofreu bullying (que na época não era conhecido) e também com um homem que trabalha com proteção de crianças e adolescentes e conseguimos tirar todas as dúvidas presentes”.

Luiza Soeiro - 8º ano B

“Eu aprendi que o bullying é muito sério e que se ninguém cuidar ele pode agravar mais ainda. Também existem as 3 partes do cérebro: reptiliano, emocional e neocórtex, que eu gostei de aprender sobre isso. Se você ver alguém sofrendo bullying você deve contar para alguém confiável, ou se você sofrer bullying também deve contar”.

Gustavo Salum Pontes - 6º ano B

FUNDAMENTAL 2

Formandos dos 9^{os} anos 2017

FORMANDOS

9^o ano A



ANA CLARA DE QUEIROZ YUNES
ANA LUIZA CAPISTRANO DOS SANTOS
CAMILY VICTÓRIO DOS SANTOS
DÉBORAH LYS MACHADO DOS SANTOS
EDUARDO ISHIMINE LEAL DE MEIRELES
ELIZA CEMBRANEL ETGES
ENZO POSSAMAI ANGELI
EVERTON MARCELINO JUNIOR
FELIPE SELAU HAUBERT
GABRIEL DE CONTO GANZO FERNANDEZ
GABRIEL TOMELIN KUERTEN
GABRIELA VIEIRA HEIS
HENRIQUE GLAVAM
IARA RÔNCHI LEMOS
ISABELLA MOREIRA HENSLIN
ISADORA IMPALÉA PALEARÍ
JOÃO PEDRO PESSI CAVALLAZZI
JOÃO VITOR WOLFF CARDOSO
JOSÉ ALFREDO PEDROZO
KEYLA DE SOUZA DOS SANTOS
LUCAS GRÜTZMANN DE MACEDO
LÚISA CRISTINA CORTE
MARCELA DAMASCO DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA MASSIRONI SABINO
NÍCOLAS DA SILVA MALAGOLI
PEDRO CAETTANO MARTYN LOURENÇO E SILVA
PEDRO OSVALDO ELIAS
RAFAEL DA RÉ DE SOUZA
RAFAELA DE OLIVEIRA NAPOLEÃO
RICARDO BRANDALISE BOTELHO

FORMANDOS

9º ano E

BERNARDO LOCKS DE MESQUITA
CATARINA BERRETTA DOS SANTOS
DIOGO VARELLA TWORKOWSKI
EDUARDO CASTRO REMOR DE OLIVEIRA
FELIPE QUARESMA COIMBRA
FLAVIANA ISADORA NUNES
FRANCISCO ERNESTO CARNIATO MONDARDO
GABRIEL CHIARELLO MUHLMANN
GIOVANA FRANCISCO
GIOVANA SILVA MACHADO
GUSTAVO BORGES PINTO DA LUZ
ISABELA LYS SANTOS NUNES
ISADORA MARTENDAL DE JESUS
JULIA MARIA BAVARESCO
JULIA VICTORIA PINFIELD MARCELINO
LARISSA FONTANELLA EVARISTO DE SOUZA
LUANA PASSOLD GHEDIN
LUYZA MIRANDA COUTINHO
MARIA LUIZA KOGURE COSTA
MATHEUS PÉRICO STEFANOVICH MICHELS
NATALIA CASARA DA CAS
PATRICK STEFANI
PEDRO MONEGO TAMBARA
ROBERTO AUGUSTO AVENA DE CAMPOS
VICTOR SARTOR DOS SANTOS
VITOR CARRIÇO MEDITSCH



FORMANDOS

9º ano B

ANNA CAROLINA CUPERTINO
ARTUR KLANN SCHMITT
BÁRBARA LINHARES DUTRA
BEATRIZ LINHARES DA SILVA
BERNARDO GONÇALVES RENGEL
CAROLLINA CAMPONOGARA DAL CORTIVO
EDUARDO BRUNO FONSECA
ELIAS SUEMORI COSTA
GUSTAVO CHEREM GRILLO
IAGO LEAL CURI
ISABELA BEKARI SOUZA WALTER
JOÃO VITOR DA SILVA
JULIA BONATELLI DE LIMA
LEONARDO DOMINGUES FREITAS DA CUNHA
LETÍCIA HÖLLER SOTTO MAYOR DE MORAES
LOUISE JUDITH REICH
LUCAS NEVES CLAUMANN
LUÍSA KRÄMER MACHADO
LUIZA RICHARTZ MORETTO
MARINA VIEIRA DA ROSA MEINTANIS
MATHEUS DA SILVA MALAGOLI
VALENTINA DOS SANTOS FREIRE
VICTOR QUADROS DE BARROS



MOSTRA MUSICAL

As flautas invadiram o Teatro do CEMJ

Texto produzido coletivamente pelos alunos do 3º Ano G

Terceiros anos encantam o público tocando flauta na 7ª Mostra Musical do CEMJ.

No dia 9 de novembro, os terceiros anos do CEMJ apresentaram a 7ª Mostra Musical. Um coral de 80 flautas fizeram um show para pais e familiares. Segundo Eva Regina, mãe do flautista Arthur, “foi mais que espetacular!”. A mostra encerra dois anos de aulas de flauta com o professor Eliseu. “Tivemos que treinar muito, mas foi divertido”, falou a aluna Camila. Vários alunos comentaram que sentiram medo e vergonha na hora da apresentação, mas gostaram do resultado. Sabendo da importância da música para a aprendizagem, esta é uma área que o CEMJ investe desde o berçário.



MATEMÁTICA

Olímpiadas de Matemática

Novamente os nossos alunos do Ensino Fundamental 2 obtiveram um excelente desempenho nas Olimpíadas de Matemática. Pela primeira vez fizeram a prova da 13ª OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), em que participaram alunos de escolas públicas e privadas de todo o Brasil, num total de 53.231 escolas. Também, participaram da 20ª Olimpíada Regional de Matemática (ORM).

Veja a classificação obtida pelos alunos do CEMJ:

- Vinícius Brito Shiroma (7º F) - Medalha de Prata na ORM;
- Bruno M. Alves Kozima (7º F) - Menção Honrosa na ORM e Medalha de Prata na OBMEP;
- Bernardo H. N. Senna (7º B) - Menção Honrosa na OBMEP;
- Carolina S. Kesting (7º F) - Menção Honrosa na OBMEP;
- Matheus E. Silva Luz (7º E) - Menção Honrosa na OBMEP;
- Leonora R. Leodoro da Silva (8º B) - Menção Honrosa na OBMEP;
- Maria Stela Yunes Moraes (8º B) - Menção Honrosa na OBMEP.

Parabéns a todos os alunos que participaram e aos professores do CEMJ.

Equipe de Matemática
Coordenação Pedagógica - Ensino Fundamental 2

FOTOS E VÍDEOS

Eventos do CEMJ

Gostaria de rever algum evento do CEMJ? Confira a nossa galeria de fotos no site e o nosso acervo de vídeos no YouTube. Se preferir escaneie os QR Codes abaixo com o celular (alguns aparelhos necessitam baixar aplicativo leitor).



Para ver as fotos dos eventos

<http://bit.ly/2Aj5yNQ>



Para assistir aos vídeos dos eventos

<http://bit.ly/2nfAuf5>

Aluna do CEMJ é destaque no hipismo catarinense

Aluna Iara Ronchi Lemos, formanda do 9º Ano 2017, iniciou no hipismo em 2013, na escolinha de hipismo da Sociedade Hípica Catarinense. A estudante de 14 anos, que atualmente lidera o ranking estadual Escola A (90 cm), herdou dos familiares o gosto pelos cavalos e pelo esporte. “Ela teve uma influência bem forte do pai, Kilian Costa Lemos, e do avô, Ademir Lemos, que sempre estiveram envolvidos com cavalos, mas da raça crioulo e no esporte de rédeas. Desde bebê (uns 10 meses de idade), ia cavalgar com o avô e chegava a dormir montada. Quando tiravam ela do cavalo, ela acordava e queria voltar. Acredito que ali começou o gosto pelos animais, em especial pelos cavalos”, revelou a mãe de Iara, Cintia Lemos. Com quase 9 anos de idade, Iara então ganhou uma égua, chamada Cristal, e no sítio da família passou a ter as primeiras experiências independentes com o animal. “Cavalgava por tudo numa determinação que muitos adultos não tinham”, completou a mãe.

Em 2013, vendo sua desenvoltura com os cavalos e com o intuito de apresentar o esporte para ela, seus pais a matricularam na Escolinha de Hipismo na Sociedade Hípica Catarinense. Iara começou saltando na categoria Escola (40 cm), ficando em segundo lugar no Campeonato Metropolitano de Florianópolis, montando o Loirinho, cavalo da escolinha. No ano seguinte, em 2014, ela entrou para a Escola (60 cm), nesta fase participou do Campeonato Catarinense de Escola e acabou sagrando-se campeã da Escola C, conseguindo entrar para a equipe

da Federação Catarinense de Hipismo para participar do Campeonato Brasileiro de Escolas.

Em 2015, Iara começou a frequentar aulas particulares, sendo seu instrutor o Professor Leandro Cardoso. Nesse ano, ela iniciou na categoria Escola B (80 cm), montando a Safira, uma égua da raça anglo-árabe. “Foi um ano difícil, de muita adaptação, pois era uma égua muito forte e rápida, aumentando a dificuldade e contribuindo para a evolução do hipismo da Iara. Nós como pais ficávamos sempre aflitos quando a Iara entrava na pista. Na metade de 2016, conseguimos um cavalo especial para ela, Carpe Diem. Este foi um “cavalo-professor”, que nos trouxe a tranquilidade de ter nossa filha no esporte com segurança”, relatou Cintia.

Sobre o futuro, a jovem atleta aponta

suas metas para 2018, apresenta sonhos e ressalta a importância da família e de sua equipe técnica. “Minha meta para 2018 é conseguir ficar entre os três melhores do Ranking de Jovem Cavaleiro B (1 m) e participar da equipe do Brasileiro nesta categoria. Meu sonho no hipismo sempre foi me tornar uma atleta profissional e quem sabe poder participar de uma Olimpíada! O hipismo me ensina que esse esporte não é um esporte individual, há por trás uma equipe que trabalha em conjunto para que os resultados aconteçam! Só tenho a agradecer a toda minha equipe, Prof. Leandro, tratador Luciano, Veterinária Maria Eduarda e meus pais, que sempre me apoiam nos momentos de dificuldades, mas nunca deixaram de acreditar em mim. Dedico as minhas conquistas a essa equipe “maravilhosa!” revelou Iara.

Principais resultados

2014 Campeã Catarinense da Escola C (60 cm) - Cavalo Nativo

2014 4º lugar com a Equipe Catarinense do Brasileiro de Escola C (60 cm) - Cavalo Nativo

2017 4º lugar Campeonato Brasileiro de Jovem Cavaleiro B (1 m) - Cavalo Cronor

Posição no ranking estadual

Até o fechamento desta edição, Iara se mantém na liderança da categoria Escola Preliminar A (90 cm), com 14 pontos a frente da 2ª colocada, a duas etapas de fechar a competição.



Iara saltando com o cavalo Cronor Cardtrack no Campeonato Brasileiro de Jovem Cavaleiro 2017, em Florianópolis.

150 ANOS DA CIFSJ

Homenagem aos 150 anos da Congregação

ALESC realiza sessão especial em homenagem à Congregação das Irmãs Franciscanas de São José.

No dia 23 de outubro, a Congregação das Irmãs Franciscanas de São José (CIFSJ) recebeu homenagem em Sessão Especial na Assembleia Legislativa de Santa Catarina em comemoração aos 150 anos de Fundação das Irmãs Franciscanas de São José e 90 de presença da congregação em Santa Catarina.

Estiveram presentes a Superiora Geral, Irmã Ada Rosa Morelli, Superiora da Província Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (São José), Irmã Maria De Fátima Schwamberger, Irmã Marli Schlindwein, Diretora Geral do CEMJ e demais irmãs da congregação. Também estiveram presentes autoridades como o vice-governador do estado, Eduardo Pinho Moreira, o arcebispo da Arquidiocese de

Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönk, o prefeito de Angelina - município onde as irmãs fixaram residência ao chegar em Santa Catarina - Gilberto Dorigon, além de pais e alunos do CEMJ, pessoas da comunidade, demais deputados, membros da casa e figuras políticas catarinenses, como os ex-governadores Esperidião Amin e Casildo Maldaner. A sessão foi proposta pela deputada estadual Dirce Heiderscheidt e aprovada em unanimidade pelos parlamentares.

A solenidade foi aberta com a apresentação do Coral Vozes do Menino Jesus, regido pela professora e maestra Tacia Taffarel e formado por pais e alunos do CEMJ.

Dos 90 anos presentes no estado, 53 foram dedicados à fraternidade e casas de formação em 24 municípios catarinenses. “Além de uma idade cronológica que cada uma de nós tem, nós participamos de uma história de 150 anos, isso tem uma responsabilidade, tem uma alegria, acho que são muitas emoções que se juntam nesta celebração”, revelou Irmã Ada.



Com informações: Acervo CEMJ e TVAL | Fotos: Lucia Wirth



UMA DATA ESPECIAL MERECE UM CARTÃO *especial*

Conheça a nova linha de cartões comemorativos na Livraria CEMJ.
São cartões de aniversário, amizade, Dia dos Pais, Dia das Mães e muitas
outras ocasiões marcantes, que vão ficar ainda melhores com esta
lembrança inesquecível.





Educação que dá sentido à vida.



engage



Centro Educacional
MENINO JESUS

Educando para a paz e o respeito à vida

48 3251.1900 • meninojesus.com.br